

# A avaliação no pré-escolar e a monitorização da prática educativa

Gabriela Portugal  
Universidade de Aveiro  
CIDTFF

# Sumário

1. Introdução - avaliação nos normativos oficiais
2. O que se sabe sobre práticas de avaliação em EPE, em Portugal?
3. Que práticas avaliativas alternativas?
4. Uma proposta de avaliação “autêntica” - o SAC
5. Conclusão

# 1. Introdução – a avaliação nos normativos oficiais portugueses

- **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - 1997**
- **Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância - 2001**
- Procedimentos e Práticas Organizativas e Pedagógicas na Avaliação na Educação Pré-Escolar ([www.dgidc.min-edu.pt/educação pré-escolar/avaliação](http://www.dgidc.min-edu.pt/educação%20pré-escolar/avaliação)) - 2007
- Ministério da Educação (2007). Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar – Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007
- **Metas de aprendizagem para a educação pré-escolar - 2010**
- **Ministério da Educação (2011). Avaliação na Educação Pré-Escolar, Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011**

## 2. O que se sabe sobre a realidade das práticas de avaliação em EPE, em Portugal?

- À avaliação aponta-se a sua complexidade e subjetividade e invoca-se a falta de tempo, de recursos, desconhecimento e dificuldades na definição de critérios/indicadores de avaliação e na organização da atividade de avaliação - assim se justificando a sua secundarização nas práticas pedagógicas pré-escolares.
- A avaliação é associada a dificuldades, desconforto e tensões, havendo um receio de avaliar mal e colocar rótulos às crianças.
- Em muitos JI, recorre-se a *checklists* de capacidades isoladas e atomizadas, procurando a objetividade da medida.
- Interesse das educadoras em alterar as práticas de avaliação.

## 2. O que se sabe sobre práticas de avaliação em EPE, em Portugal?

“A importância que os educadores atribuem à avaliação terá de ser respondida mas com o cuidado de **destrinçar se corresponde a um desejo de uma maior regulação e melhoria do seu trabalho**, através do reconhecimento dos seus efeitos no progresso das crianças, ou, se pelo contrário, **remete para uma perspetiva normativa com potenciais consequências negativas no processo educativo**.”

O menor interesse pela observação e registo do que pela avaliação pode levar a pensar que alguns educadores desejariam sobretudo dispor de instrumentos “pré-fabricados” de avaliação, sem se questionarem sobre o seu significado e implicações”.

Silva, I.L. (2005)

## Acerca de uma abordagem avaliativa normativa...

Até que ponto pensar o “desenvolvimento da criança”, de uma forma normativa, aumenta (ou não) a nossa compreensão sobre a criança?

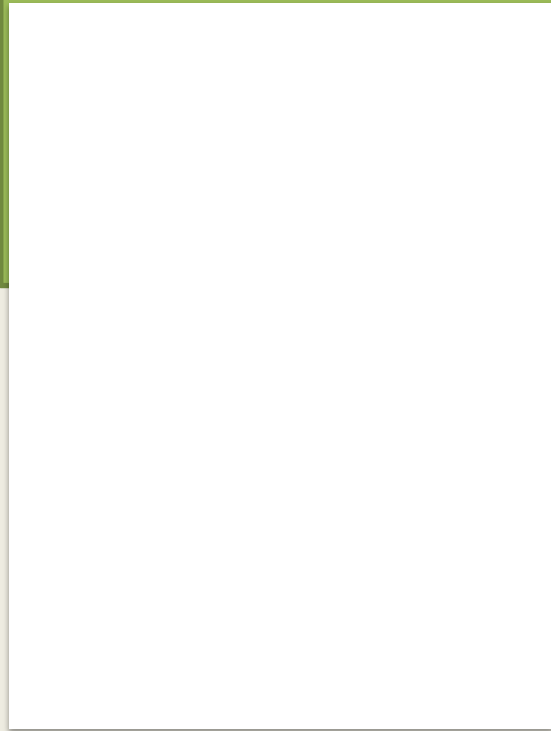
Até que ponto, abordagens descritivas e universalistas poderão ser barreiras à compreensão da/s infância/s reais?

Acerca de uma abordagem avaliativa normativa...  
variabilidade individual e multiplicidade de  
trajetórias de desenvolvimento

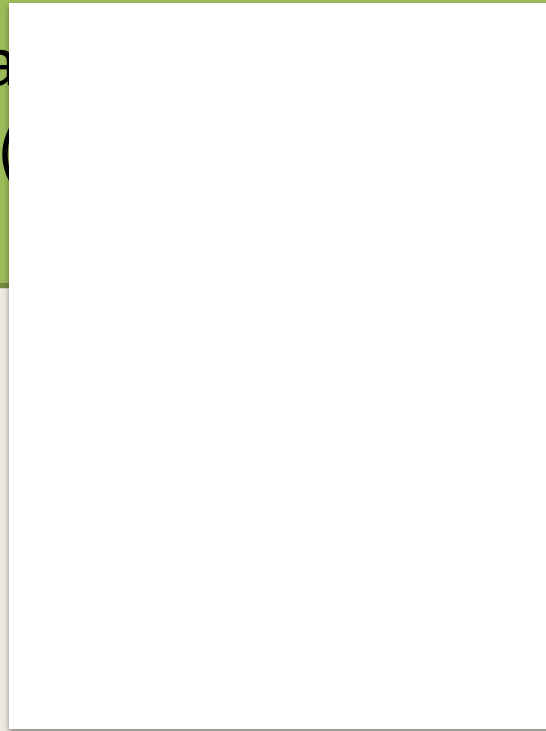
Existem múltiplos percursos ou vias de  
desenvolvimento saudáveis...

Todas as crianças têm em si capacidades para atingir metas  
desenvolvimentais de modos diversos e em condições  
variáveis.

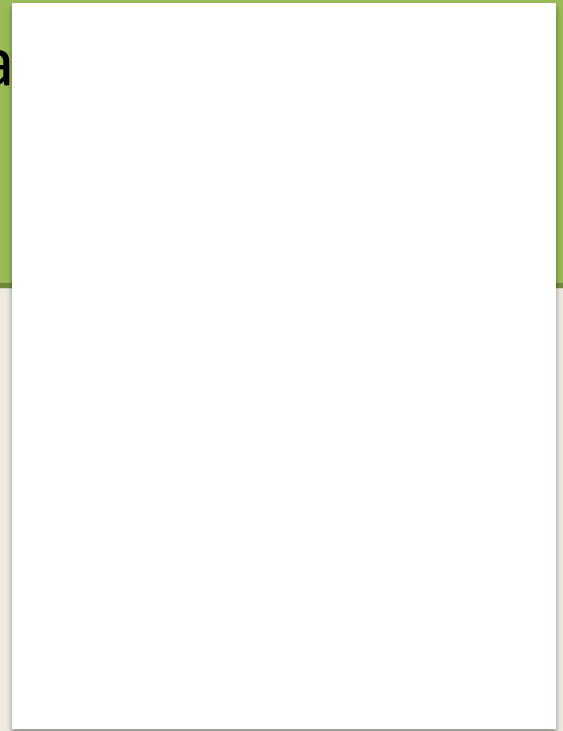
Compreender **padrões alternativos de  
desenvolvimento** torna-se crucial a todo o  
profissional que pretenda intervir a nível do  
desenvolvimento de crianças pequenas, bem como  
apoiar os pais.



na  
(



'a  
)



...uma avaliação que permite compreender as competências das crianças nos seus contextos e rotinas habituais, apoiar o delineamento de programas de intervenção e documentar o processo de desenvolvimento das crianças



### 3. Que práticas avaliativas alternativas?

**Uma observação, avaliação e monitorização contínuas no decurso da experiência de jardim-de-infância configuram-se como uma abordagem mais autêntica, fidedigna e respeitadora do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.**

## 4. Uma ava

ic

(1) não deve criar ansiedade ou medo na criança, não pondo em causa a sua autoestima...

(2) A informação deve ser obtida ao longo do tempo, em múltiplas situações, no contexto das atividades naturais da criança.

(3) É indispensável na análise da qualidade da oferta educativa

Epstein et al., 2004

A avaliação deve servir para organizar e enriquecer o currículo;  
servir a adaptação do ensino às necessidades da criança

Pela observação da criança e atendendo ao seu vivido, o educador pode inferir a sua ZDP, e estimular a criança a progredir e aceder a níveis de funcionamento mais avançados e complexos

(Hatch, 2010)

Quão implicadas estarão estas crianças? Que ligação com ZDP?

## 4. Uma prop

au

É o processo reflexivo de observação e avaliação que permitirá ao educador adequar a sua prática às atuais capacidades, necessidades e perspetivas das crianças.

## 4. Uma proposta de avaliação autêntica

Tendo como base a abordagem experiencial em educação, o SAC estrutura-se em torno do princípio de que a avaliação deve ser **(a) processual** e deve tornar possível o desenvolvimento de práticas orientadas não apenas para **(b) efeitos ou resultados** mas também para a **(c) melhoria do contexto educativo.**

## (b) Avaliação de efeitos ou resultados / METAS

## Competências Pessoais e Sociais

Atitudes	Comportamento no grupo	Domínios essenciais
<ul style="list-style-type: none"><li>• Autoestima positiva</li><li>• Curiosidade e desejo de aprender</li><li>• Auto-organização /iniciativa</li><li>• Criatividade</li><li>• Ligação ao mundo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Competência social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Motricidade Fina e Grossa</li><li>• Expressões Artísticas</li><li>• Linguagem</li><li>• Pensamento lógico, conceptual e matemático</li><li>• Compreensão do mundo físico e tecnológico</li><li>• Compreensão do mundo social</li></ul>

## Competências no SAC e Metas de Aprendizagem para a EPE

<b>SAC - DPS</b>	<b>Metas</b>
<b>Atitudes</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoestima positiva</li> </ul>	<b>Área da Formação Pessoal e Social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade/autoestima</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auto-organização/iniciativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência/autonomia</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curiosidade e desejo de aprender</li> <li>• Criatividade</li> <li>• Ligação ao mundo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transversal a várias áreas</li> </ul>
<b>Comportamento no grupo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação</li> <li>• Convivência Democrática/Cidadania</li> <li>• Solidariedade/Respeito pela diferença</li> </ul>

# Competências no SAC e Metas de Aprendizagem para a EPE

<b>SAC - DPS</b> <b>Domínios essenciais</b>	<b>Metas</b> <b>Áreas e domínios</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Motricidade fina</li><li>• Motricidade grossa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão Motora/Dança</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressões Artísticas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressões Artísticas (Plástica; Musical; Dança/Dramática/Teatro)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Linguagem</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Linguagem oral e abordagem à escrita</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Pensamento lógico conceptual e matemático</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Matemática</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão do mundo físico e tecnológico</li><li>• Compreensão do mundo social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimento do Mundo</li><li>• TIC</li></ul>



## (c) Avaliação e intervenção do/no contexto educativo



Que relação entre

- níveis de implicação e de bem-estar,
- mobilização da criança em diferentes áreas de aprendizagem e desenvolvimento
- e a oferta educativa, clima de grupo, espaço para iniciativa das crianças, organização e características pessoais do educador?

# Pontos de Ação para Promoção da I e BE

Oferta educativa  
Estimulação  
Enriquecimento

1. Espaço da sala organizado em cantos ou áreas de atividades atraentes (no mínimo, 5 áreas)
2. Atualizar o equipamento desses espaços, substituindo materiais pouco atrativos por outros mais interessantes
3. Introduzir materiais e atividades novas e não convencionais
4. Observar as crianças, sondar os seus interesses, ouvir a sua opinião, conceber e apresentar atividades adequadas
5. Multiplicar as intervenções que aumentem a implicação através de estímulos interessantes e enriquecedores

Autonomia  
Espaço p/  
iniciativa

6. Alargar a livre iniciativa da criança fazendo recurso, simultaneamente, a regras razoáveis e entendimentos conjuntos
7. Examinar a relação com cada criança, bem como a relação entre as crianças, e procurar melhorá-la

Clima de grupo  
Sensibilidade  
Diálogo experiencial

8. Promover atividades que ajudem as crianças a explorar o mundo dos sentimentos, emoções e valores.
9. Reconhecer as crianças com dificuldades sócio emocionais e ajudá-las através de intervenções apropriadas
10. Reconhecer as crianças com necessidades desenvolvimentais e ajudá-las através de intervenções que aumentem a implicação.

# O Sistema de Acompanhamento das Crianças

O SAC organiza-se em ciclos contínuos de observação e reflexão ao longo do ano, comportando cada ciclo 3 fases:

**Fase 1 – avaliação geral do grupo e contexto**



**Fase 2 – análise e reflexão sobre a avaliação geral**

**Fase 3 – definição de objetivos e de iniciativas**

# O SAC – Fase 1

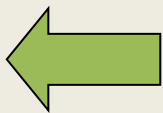
## Fase 1 – avaliação geral do grupo e contexto

- Ficha de caracterização geral do contexto do JI:
  - Características da comunidade
  - Características e expectativas das famílias
  - Recursos da comunidade
  - Finalidades definidas no Projeto Curricular de Estabelecimento/Escola
- Ficha de avaliação geral do grupo (ficha 1g) – p.77:
  - Observação geral dos níveis de implicação e bem estar de cada criança no grupo;
  - Identificação de crianças que suscitam preocupação considerando baixos níveis de bem estar e de implicação;
  - Comentários: sinalização de algum aspeto considerado pertinente pelo educador (e.g. a criança gosta de brincar no espaço exterior, desiste facilmente, tem medo de errar, *é um caso social*, está a ter apoio especial,...)



# Fase 1 – Avaliação geral do grupo – ficha 1g

Crianças	Nível geral de bem-estar 5 níveis					Nível geral de implicação 5 níveis					Comentários
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
André					×				×		Apoiada pela IP
Diogo					×				×		
Daniel				x					x	x	
Daniela		x						×			Mãe Grávida
Emanuel				×						x	
Francisco		x	x						x		Caso Social
Margarida				×				x			Adora brincar no exterior



# O Sistema de Acompanhamento das Crianças

O SAC organiza-se em ciclos contínuos de observação e reflexão ao longo do ano, comportando cada ciclo 3 fases:

**Fase 1 – avaliação geral do grupo e contexto**

**Fase 2 – análise e reflexão sobre a avaliação geral**



**Fase 3 – definição de objetivos e de iniciativas**

# O SAC – Fase 2

Fase 2 - análise e reflexão sobre a avaliação geral - Duas abordagens:

## 2.1 (Ficha 2g) Abordagem dirigida ao grupo/contexto educativo em geral (p.81)

- Análise do grupo (o que me agrada, o que me preocupa);
- Análise do contexto – aspetos da sala/JI; oferta; clima de grupo; espaço para iniciativa; organização, estilo do adulto
- Opiniões das crianças
- Destaques dos recursos da comunidade, famílias, PCE,...
- Balanço geral (aspetos positivos e negativos)
- Ideias para o desenvolvimento do Projeto Curricular do Grupo/Turma

## 2.2 (Ficha 2i) Abordagem dirigida a crianças individuais que suscitam preocupação (p.99)

- Níveis gerais de bem-estar emocional e de implicação
- Impressão geral acerca da criança
- Dados familiares
- Relações (com os adultos, com outras crianças, familiares, jardim de infância em geral)
- Implicação (atendendo às atividades disponíveis e sua organização, e áreas desenvolvimentais implícitas)
- Opinião da criança
- Desenvolvimento e aprendizagens (ficha 1i)

## 3. O SAC – Fase 2

### Fase 2 - análise e reflexão sobre a avaliação geral

#### Duas abordagens:

**2.1 (Ficha 2g)** Abordagem dirigida ao grupo/contexto educativo em geral

**2.2 (Ficha 2i)** Abordagem dirigida a crianças individuais que suscitam preocupação



**Aspetos positivos: o que é que está a correr bem?**

**Aspetos negativos: o que é que é preocupante?**



# O Sistema de Acompanhamento das Crianças

O SAC organiza-se em ciclos contínuos de observação e reflexão ao longo do ano, comportando cada ciclo 3 fases:

**Fase 1 – avaliação geral do grupo e contexto**

**Fase 2 – análise e reflexão sobre a avaliação geral**

**Fase 3 – definição de objetivos e de iniciativas**



# O SAC – Fase 3

## Fase 3 – definição de objetivos e de iniciativas

### Para o grupo/contexto educativo geral (ficha 3g) (p.106)

- **Pontos de ação promotores de implicação e de bem-estar - estimulação, sensibilidade e autonomia:**
  - Oferta educativa
  - Clima de grupo
  - Espaço para iniciativa
  - Organização
  - Estilo do adulto

### Para algumas crianças em particular que suscitam preocupação (ficha 3i) (p.118)

- **Aspetos positivos e negativos**
- **Objetivos de ação**
- **Iniciativas possíveis**
- **Envolvimento de pais ou outros serviços**
  
- Medidas específicas para crianças com dificuldades emocionais (p.118 – 135)
- Medidas específicas para crianças com dificuldades de desenvolvimento (p.136-141)



Concretização de ações

# O SAC

## Ficha 1i – Avaliação individualizada (versão completa e abreviada)

Atitudes	Comportamento no grupo	Aquisições essenciais
<ul style="list-style-type: none"><li>•Autoestima positiva</li><li>•Auto-organização /iniciativa</li><li>•Curiosidade e desejo de aprender</li><li>•Criatividade</li><li>•Ligação ao mundo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Competência social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Motricidade Fina</li><li>•Motricidade Grossa</li><li>•Expressões Artísticas</li><li>•Linguagem</li><li>•Pensamento lógico, conceptual e matemático</li><li>•Compreensão do mundo físico e tecnológico</li><li>•Compreensão do mundo social</li></ul>

Apreciação global (em 5 níveis), atendendo à idade da criança e/ou competências médias das crianças do grupo

Envolve a autoavaliação da criança (coisas que já aprendi, coisas em que sou boa, coisas que gostava de melhorar) e aspetos a conversar com os pais...

# 5. Conclusão

O uso correto do SAC permite ter uma visão clara sobre:

- O funcionamento do grupo de crianças em geral, considerando níveis de implicação e bem estar;
- Aspectos que requerem intervenções específicas;
- Identificação de crianças que necessitam de atenção diferenciada;
- Desenvolvimento curricular contextualizado e significativo e delineamento de um trajeto de iniciativas que levam à resolução de problemas e maximização da qualidade educativa, quer para o grupo em geral, quer para algumas crianças em particular;
- Avaliação de resultados (aprendizagens e desenvolvimento de competências).

# 5. Conclusão

- Considerando os perfis de desempenho profissional, bem como todos os outros normativos, o SAC parece ir bem ao encontro daquilo que se preconiza ao nível de:
- conceção e organização do ambiente educativo;
- observação, planificação e avaliação;
- relação e ação educativa;
- desenvolvimento do currículo;
- trabalho de equipa
- e ainda, competências ao nível da capacidade reflexiva, investigativa e de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Bagnato, S. J. (2005). The authentic alternative for assessment in early intervention: An emerging evidence-based practice. *Journal of Early Intervention*, 28, 17-22.

Bagnato, S.J. (2007). *Authentic Assessment for Early Childhood Interventions: Best Practices*. New York: The Guilford Press.

Hatch, A. J. (2010). Rethinking the relationship between learning and development: teaching for learning in early childhood classrooms. *The Educational Forum*, 74, 258-268.

Laevers, F. (2003). *Experiential education - Making care and education more effective through well-being and involvement*. In F. Laevers & L. Heylen (eds.), *Involvement of children and teacher style, Insights from an International Study on Experiential Education*, 13-24, *Studia Paedagogica* 35. Leuven: University Press.

Laevers, F. (ed.) (1994). *The Leuven Involvement Scale for Young Children*. Experiential Education Series, 1. Leuven: Centre for Experiential Education, Leuven University.

Laevers, F., Vandenbussche, E., Kog, M. & Depondt, L. (1997). *A process-oriented child monitoring system for young children*. Experiential Education Series, 2. Leuven: Centre for Experiential Education, Leuven University.

Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2011). Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011 – Avaliação na Educação Pré-Escolar (Portugal).

Neisworth, J. T. & Bagnato, S. J. (2004). The mismeasure of young children: the authentic assessment alternative. *Infants and Young Children*, 17 (3), 198-212.

**Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-escolar - sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.**

Silva, I.L. (2005). Orientações curriculares para a educação pré-escolar: um balanço três anos depois. *Infância e Educação, investigação e práticas*, n.º 7, p.109-131.

Gabriela Portugal  
gabriela.portugal@ua.pt

Universidade de Aveiro

Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores  
(CIDTFF)